



Dinâmica populacional de *Rhipicephalus (B.) microplus* em bovinos da raça holandês

Rafael L. Olivo, Felipe G. Pappen, Alan H. Bogoni, Gilmar J. Rauber, Viviane Milczewski, Amanda Chaaban, Antonio P. de Souza, Rodrigo A. Pivatto

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A renda gerada pela bovinocultura leiteira brasileira é de 6,7 bilhões de reais. Santa Catarina cresceu 8.6% neste setor enquanto no país o índice foi 4.9%. Uma das principais enfermidades que afeta a atividade é a Tristeza Parasitária Bovina (TPB), transmitida por *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. O objetivo deste trabalho foi verificar a dinâmica populacional de *R. microplus* em bovinos Holandês do Oeste de Santa Catarina. De janeiro a junho de 2014, acompanharam-se 10 animais da raça Holandês, com idades variando entre 4 e 18 meses, peso de 216 kg (72 – 345kg), mantidos em 3 hectares de pastagem nativa. Receberam ainda, suplementação com ração concentrada (1% P.V./dia) e sal mineral ad libitum. A cada 15 dias, rigorosamente no horário das 07:30, os animais foram contidos no tronco e se realizou a contagem das teleóginas de tamanho superior a 4 mm, que estavam do lado direito dos bovinos. A seguir, o valor foi multiplicado por dois. Os bovinos experimentais receberam um tratamento antes do início do trabalho, no mês de dezembro de 2013, com carrapaticida à base de piretróide (cipermetrina) e organofosforado (clorpirifós) na forma pour-on. Na metodologia inicial os animais só receberiam outro tratamento caso estivessem com parasitismo elevado. Assim, o manejo sanitário da propriedade foi alterado. Os resultados demonstraram que a média mais alta de contagem de teleóginas ocorreu no mês de Março (n=150), seguido de Abril (n=106), Janeiro (n=105), Maio (n=68), Fevereiro (n=55) e Junho (n=26). Em Abril ocorreu um alto parasitismo por larvas de *Dermatobia hominis* (berne), o que justificou um novo tratamento, desta vez com avermectina 1% injetável (ivermectina). Como reflexo, a contagem sofreu uma redução de 165 para 46 teleóginas. Talvez este fato justifique a ausência de um pico populacional de carrapatos que normalmente ocorre nos meses de Abril e Maio. Também se observou que o parasitismo médio de cada animal, ao longo dos seis meses de observação, variou de 60 a 109 teleóginas, o que demonstra variação de suscetibilidade mesmo entre animais de uma mesma raça. A média por bovino foi de 86 teleóginas. Conclui-se que o maior parasitismo dos bovinos ocorre nos meses de Março e Abril, e, portanto, é nessa época do ano que são mais desafiados ao contato com os agentes da TPB. Além disso, se faz necessário, que os estudos sejam expandidos ao longo dos meses de Julho a Dezembro para que se obtenha a dinâmica populacional completa.

Palavras-chave: carrapato, teleóquina, epidemiologia.